

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal de Brasília Class.: 44Data: 21.12.79 Pg.: _____**Análise Política****A luta
xavante**

Mais uma vez os xavantes voltam ao noticiário em situação de conflito. Esta é a segunda vez em 1979. A primeira foi em Pimentel Barbosa, no início do ano. Agora Couto Magalhães, onde os 220 índios não se conformam em ocupar uma faixa mínima de terra enquanto ao lado uma empresa instalou sua sede sobre o cemitério indígena e ocupa uma vasta extensão territorial. Os xavantes estão ameaçando atacar. Como nos bons filmes de western. E provavelmente o ataque seja pela madrugada. Os índios sempre atacam a partir do pôr-do-sol e antes do amanhecer.

Eles ameaçam mas a Funai não acredita, prefere consultar o Governo de Mato Grosso sobre a conveniência de ceder às reivindicações indígenas. E se o ataque acontecer mesmo? Se morrer um índio ou um jagunço? Quem responderá? No máximo serão enviadas tropas da Polícia Militar de Mato Grosso (quem lembra do padre Burnier?) e membros da Polícia Federal já depois de instalada a situação de conflito. E depois, nos extensos e inúteis relatórios feitos pela Assessoria de Segurança e Informação da Funai a palavra "insuflados" estará em todos os parágrafos. Os índios também já sabem que os brancos não acreditam que "bugre" sabe pensar sozinho e por isso já até expulsaram o chefe do posto de Couto Magalhães, antes que ele também fosse acusado de insuflador de índios, como a segurança da Funai nos quis fazer acreditar no início do ano quando acusou o antropólogo Claudio Romero e o chefe da Ajudância de Barra do Garças, Odenir de Oliveira.

No caso dos xavantes antes que a ideologia da segurança nacional se instalasse no país e em todo o continente, eles já lutavam pela terra. E isto foi no início do século, contra todos os que ameaçavam a soberania de seu território. Eles lutaram contra todos os brancos. O velho cacique Apoena, que morreu em julho de 1978, levou sua luta contra o invasor às últimas consequências: recusou-se terminantemente de falar o português, até morrer, já centenário. E uma luta antiga e mesmo que acusem dois ou três brancos de insuflamento, eles continuam lutando, porque ninguém mais do que eles sabe o que é ter um território livre, campos para caçar, rios longe dos pastos de gado. Eles sabem pensar sozinhos, embora poucos acreditem nisso. E tanto sabem que já descobriram que branco "só promete".

Esta talvez não seja a luta definitiva. Talvez até mesmo eles não lutem porque conhecem a inferioridade das armas, mas uma coisa é certa: no caso de um enfrentamento, mais uma vez pode-se dizer que a Funai é omissa, crítica feita com tanta frequência que não surte mais nenhum efeito nos tutores dos índios. Não apenas omissa, mas bem-humorada, por que até o próprio presidente do órgão se dá ao luxo de dizer, "se eles esperaram dez anos podem esperar mais".

Memélia Moreira